

# Gabarito - Redação

## Aula 1

### Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	C	E	E	E	E	E	b	Tipo d	Tipo d
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
b	d	Tipo d	Tipo d	Tipo d	Tipo d	Tipo d	Tipo d	Tipo d	Tipo d
21									
Tipo d									

9. "Lamentei o fato de não ter feito nada pelo cãozinho e de ele ter saído tão humilhado" ou "Lamentei o fato de que eu não fizesse nada pelo cãozinho e (de) que ele saísse tão humilhado."
10. Havia uma seqüência de frutas e ela foi quebrada pela palavra "amor". O autor da frase consegue dar realce para esse trecho aumentando, assim, a expressividade do período.
13. ... e ajuda de custo.
14. ... e trazem os livros que eu pedi.
15. ... e isolamento do governador.
16. ... por outro não lhe fornece os meios de subsistência e de produção.
17. ... Esse acontecimento não somente redefine a América Latina, mas também altera a economia do mundo inteiro.
18. se todos colaborassem, tudo ocorreria conforme o previsto.
19. ok
20. Se estivesse mesmo com saudade, não estaria demonstrando tanto para chegar.
21. ok

### Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Tipo d	Tipo d	Tipo d	Tipo d	Tipo d	Tipo d	c	c	C	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	C	C	C	E	E	C	Tipo d	C	C
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
C	C	C	C	E	C	C	C	C	C
31	32	33							
E	C	Tipo d							

1 Reiterando a necessidade de o texto ser constituído de tais aspectos, afirmamos que as construções paralelísticas se caracterizam pelas relações de semelhança entre palavras e expressões contidas no discurso, quer no âmbito da morfologia e da sintaxe, quer no âmbito da semântica.

2. (engloba os itens 2 a 4) No que se refere às construções machadianas, constatamos que a quebra do paralelismo semântico foi manifestada de forma intencional. Tal propósito se deve aos recursos utilizados pela linguagem literária, no intuito de conferir mais ênfase à mensagem. Dessa forma, temos que, no segundo exemplo, o autor conseguiu obter um significativo efeito de estilo, bem como no primeiro, no qual se depreende que o recurso irônico, representando uma de suas marcas, foi utilizado para enfatizar o interesse financeiro de Marcela.

3. Partindo de tais pressupostos, cumpre dizer que mesmo em se tratando de um "desvio", no caso da linguagem artística esse não é considerado como tal, em virtude do que chamamos de "licença poética".

4. Quanto ao terceiro exemplo, infere-se que a quebra também se deu no âmbito semântico – uma vez detectada pela quebra de expectativa por parte do leitor ao fazer a junção entre dois elementos de naturezas distintas: livros e frutas.

5. "[...] As suas duas filhas, educadas no receio do Céu e nas preocupações da Moda[...]"

6. Consta-se que a quebra do paralelismo semântico – este manifestado pela presença de um dos pecados capitais, no caso a luxúria – não estabelece relação alguma com os preceitos divinos. Mediante tal ocorrência, o que se pode constatar, sobretudo pelo fato de se tratar de uma linguagem literária, é que o recurso utilizado atribui-se à intenção proposital do autor em pautar-se por um discurso irônico.

## Aula 2

### Grupo I

1	2								
Tipo d	Tipo d								

1. Proposta de redação (questão discursiva)

### Grupo II

1	2								
Tipo d	Tipo d								

1. Proposta de redação
2. Questão discursiva

## Aula 3

### Grupo I

1	2								
Tipo d	Tipo d								

### Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Tipo d	Tipo d	C	E	E	E	C	E	C	C

11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
E	C	E	E	C	C	C	E	E	C

21	22								
C	C								

## Aula 4

### Grupo I

1	2								
Tipo d	Tipo d								

1. Discursiva

2. A ideia central do texto é clara: trata-se de definir o papel dos museus de arte na sociedade. Para desenvolvê-la, o autor procede da seguinte maneira: 1º parágrafo: caracteriza as circunstâncias que, no Brasil, mais comumente levam aos museus seus frequentadores habituais.

2º parágrafo: afirma que essas circunstâncias geram atitudes negativas por parte dos frequentadores em relação aos museus.

3º parágrafo: mostra que o museu, estabeleceu tradicionalmente um distanciamento entre ele mesmo e o grande público.

4º parágrafo: conclui que um novo relacionamento entre o museu de arte e a população deve nascer a partir da iniciativa dos próprios museus.

Resumo: Sabe-se que a maioria dos frequentadores de museus no Brasil são escolares que vão lá por obrigação e sob rigorosa vigilância. Em decorrência disso, a atitude mais geral desse público, em relação aos museus, é um misto de má vontade e respeito excessivo. Por outro lado, o museu, constitui-se tradicionalmente em altar de consagração da arte de grupos restritos, inalcançável para o cidadão comum. Cabe, então, aos museus de arte promover o encontro entre a população e o trabalho artístico, como o que o vem fazendo o MAM (RJ), o Museu de Arte Contemporânea da USP e o Museu Lasar Segall (SP).

### Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Tipo d	Tipo d	E	C	E	E	C	C	C	C

11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
a	d	C	Tipo d	C	C	C	E	C	Tipo d

21	22								
Tipo d									

## Aula 5

### Grupo I

1	2	3	4						
Tipo d	Tipo d	Tipo d	Tipo d						

### Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Tipo d	Tipo d	C	E	C	E	Tipo d	Tipo d	Tipo d	Tipo d

11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Tipo d	Tipo d	Tipo d							

2. Crítica acerca da relevância de fatos considerados insignificantes em detrimento dos valores que devem reger a humanidade, como solidariedade.

7. Uma visão positiva e idealizada da pátria (Brasil). "Minha terra tem primores"; "Nossos bosques têm mais vidas/ Nossa vida mais amores".

8. O lugar deixado para trás (a pátria) e o lugar em que o eu poético se encontra no momento em que sente saudades.

9. Porque muitas pessoas, de diferentes culturas e países, experimentam a sensação de saudades da terra de origem quando vivem em outro lugar. Assim como Gonçalves Dias, inúmeros poetas "cantaram" o exílio.

10. Ela dá ênfase àquilo que a pátria tem, `aquilo que ela é. Ou seja, o poema valoriza a pátria.

11. (I) Desilusão. Resposta possível: "As aves, que aqui gorjeiam, / não gorjeiam como lá".

(II) Encantamento. Resposta possível: "Nosso céu tem mais estrelas, / Nossas várzeas têm mais flores"; "Nossos bosques têm mais vida"; / "Nossa vida" no teu seio "mais amores".

12. Os versos de 6 a 8. [...] "têm mais flores/ nossos bosques têm mais vida/ nossa vida [...] mais amores"

## Aula 6



### Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Tipo d	b	C	E	C	C	C	e	C	C
11	12	13	14						
C	C	E	e						

### Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	E	E	C	E	E	E	Tipo d	e	a
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
d	a	C	E	C	C	Tipo d	Tipo d	Tipo d	Tipo d
21	22	23	24	25	26	27	28		
d	Tipo d	E	Tipo d	C	E	Tipo d	Tipo d		

## Aula 7



### Grupo I

1	2								
Tipo d	Tipo d								

1. Proposta textual
2. Proposta textual

### Grupo II

1	2	3							
Tipo d	Tipo d	Tipo d							

1. Proposta textual
2. Questão discursiva
3. Proposta textual